

Nome: **Conversão de São Paulo Dia 25 de Janeiro (Festa)**

Data: **25 de Janeiro † c. 67**

São quatro os santos que têm na Igreja uma segunda festa ou comemoração. São Pedro e São Paulo possuem uma segunda comemoração em nível de festa. Além da solenidade no dia 29 de junho, São Pedro é comemorado no dia 22 de fevereiro sob o título "*Cátedra de São Pedro*"; São Paulo, além de sua solenidade também no dia 29 de junho, é comemorado com festa no dia 25 de janeiro, a "*Conversão de São Paulo*"; São João Batista, além da solenidade de 24 de junho, é comemorado na data do seu martírio no dia 29 de agosto, em nível de memória obrigatória, "*O Martírio de São João Batista*", sendo que as Laudes e as Vésperas são festivas, isto é, com textos próprios: São José, em sua humildade, além da solenidade no dia 19 de março que cai sempre na Quaresma, contenta-se com uma memória facultativa no dia 1º de maio, "*São José Operário*".

Antes de ser propriamente uma festa da Conversão de São Paulo é a comemoração de sua vocação, que teve origem numa grande experiência do Cristo Senhor Ressuscitado, no caminho de Damasco (cf. At 9, 4-5). Assim, como os Apóstolos foram impelidos para o anúncio após a experiência de Cristo Jesus durante sua vida pública, mas, sobretudo, após a Ressurreição, também Paulo é chamado e impelido a anunciar o seu Senhor a partir do seu encontro com Ele no caminho de Damasco, com todo o zelo de sua forte e rica personalidade.

As duas festas complementares, a de São Pedro e a de São Paulo, expressam bem a vocação e a missão próprias de cada uma das duas colunas da Igreja. A Festa da Cátedra de São Pedro comemora o papel de Pedro na vida da Igreja, o Vigário de Cristo na Igreja, o Chefe da Igreja, sinal de unidade na verdade. A Festa da Conversão de São Paulo, por sua vez, comemora o papel de Paulo no mistério de Cristo e da Igreja. Paulo é chamado para anunciar o Evangelho de Cristo no mundo inteiro. Para tanto, foi necessário que ele passasse por um profundo processo de conversão, que fizesse uma experiência do sagrado, de Cristo morto e ressuscitado, foi

necessário que aderisse totalmente a Cristo. Feita a experiência do Cristo total ele pode ser no mundo testemunha do Evangelho, exemplo para toda a Igreja.

Paulo foi eleito ou escolhido por Deus para ser um vaso de eleição para levar o nome de Jesus à presença dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel (cf. At 9, 15); foi chamado para anunciar o Evangelho aos pagãos como Pedro, aos filhos de Israel (cf. Gl 2, 7-9).

A expressão litúrgica da festa é muito rica. Realça antes de tudo a fé de Paulo: *Vivo da fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim* (Gl 2, 20).

Em seguida, a Igreja contempla o apóstolo Paulo como apóstolo e doutor de todas as gentes. Que a partir do exemplo da conversão de Paulo os fiéis possam ser no mundo testemunhas do Evangelho. Sobressai ainda o ardor da caridade que inflamava o apóstolo São Paulo em sua solicitude por todas as Igrejas. Temos ainda aquele que, com perseverança, corre em busca do prêmio. Paulo confessa com humildade: *Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. E eu sou o primeiro deles!* (1Tm 1, 15).

Resumindo, podemos dizer com o hino de Vésperas: *Contra o nome de Cristo lutara, inflamado de grande furor, mas ardeu maior chama em seu peito anunciando de Cristo o amor.*

Referência:

BECKHÄUSER, Frei Alberto. Os Santos na Liturgia: testemunhas de Cristo. Petrópolis: Vozes, 2013. 391 p. Adaptações: Equipe Pocket Terço.